



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Saúde é o que interessa

As bolhas em que vivemos às vezes nos transformam em seres pouco conectados com a vida real — constatação bastante irônica, uma vez que não largamos as telas do computador ou do celular nas nossas rotinas, mas é justamente ali que nosso universo se apequena e se restringe cada vez mais. Impossível deixar de notar e de vivenciar, no entanto, as mudanças

culturais por que possamos. Se há algumas décadas o estilo boêmio trazia certo charme e até sinal de felicidade, hoje, o cuidado com o corpo e a saúde emergem.

Não à toa, o esporte é um dos componentes obrigatórios dos currículos escolares e uma das garantias com que o poder público precisa se preocupar. A promoção de atividades físicas é uma questão também de economia, tanto a doméstica quanto a do país: o exercício ajuda a evitar gastos com condições de saúde mais graves e aumenta a longevidade da população.

Cada vez mais a ciência tem mostrado que o esforço necessário está distante do de um atleta de alto desempenho e mais próximo do exequível por qualquer cidadão, como eu e você. Caminhadas diárias de meia hora, por exemplo, já são melhores do que o sedentarismo. Para alguns, o início pacato vai representar até mesmo o pontapé de uma prática intensa estimulada pela sensação de satisfação que a liberação de hormônios provocada pelo movimento do nosso corpo pode trazer.

À beira do lago, nos clubes, nas quadras e pelas academias, grupos de

amigos se formam e dão início a fortes vínculos graças ao esporte. Há aplicativos que reúnem equipes de treino e organizam rankings com os resultados de cada um para estimular ainda mais os exercícios. E então, de repente, surgem atletas amadores imersos no desafio de correr alguns quilômetros, e mais uns tantos, até uma maratona! Neste fim de semana, milhares competiram na tradicional Corrida de Reis, mesmo debaixo de chuva. Em breve, será a hora de encarar a Maratona Brasília, promovida pelo **Correio**, em 20 e 21 abril, em celebração ao aniversário da cidade.

Nos últimos anos, vejo meu feed nas redes sociais ser inundado por amigos que se dedicam a diferentes tipos de exercícios, tornando a saúde uma prioridade em suas vidas. Sei que minha bolha é poderosa e esconde tantas barreiras que os brasileiros enfrentam para alcançar esse objetivo, das jornadas longas de trabalho e falta de transporte público de qualidade a questões mais graves que levam à dependência em álcool e outras drogas, inclusive as de uso controlado. Ainda assim, desafiar-se por uma vida saudável parece ter entrado na moda, e que bom. Chegou a minha vez de sacudir a poeira e encarar essa missão!

**CULTURA /** Organizadores estimam que homenagem a Iemanjá lotou a Praça dos Orixás, no Lago Paranoá. Liderança religiosa explica que, além de celebrar a Rainha do Mar, evento conscientiza sobre a importância do meio ambiente

# Festa das Águas reúne milhares

» PABLO GIOVANNI

Um domingo de celebração, bênçãos, pedidos de cura e agradecimentos na Praça dos Orixás, na orla do Lago Paranoá. Assim foi, ontem, a celebração de Iemanjá para as pessoas que foram ao local participar da Festa das Águas, em sua sexta edição. Muitas delas levaram oferendas em homenagem à orixá — espelhos, perfumes, flores, pentes etc —, costume que se repete em todo o país. O evento reuniu cerca de 3 mil pessoas, segundo os organizadores.

Reconhecidos, respectivamente, como patrimônios material e imaterial do Distrito Federal, a Praça dos Orixás e a festa são símbolos de memória histórica, luta contra o preconceito e preservação de tradições, como ressaltam lideranças religiosas. Uma delas, Mãe Vilcilene Ty Jagun — integrante da Rede Nacional de Religiões de Matriz Africana para a Saúde (Renafro) — destaca que, todos os anos, fiéis e apoiadores se somam à festividade para reafirmar importância da água na vida e na espiritualidade do ser humano.

"A água nos traz vida, e precisamos dizer para as pessoas que ela importa. Nós estamos preocupados com as águas e queremos que essa preocupação chegue a

todos. A água é um bem essencial e a sua preservação é, também, uma questão espiritual para nós", ressaltou Mãe Vilcilene.

Além do culto ao sagrado e à fé, ela disse que ocupar a praça é um ato político que reforça a necessidade de reconhecimento e valorização dos povos de terreiro. "Essa praça tem um grande significado para nós. Ela é um espaço de afirmação, onde dizemos quem somos, onde estamos e o que precisamos", afirmou.

A Festa das Águas celebra a devoção a Iemanjá, orixá associada às águas salgadas e considerada a dona do orí — a cabeça —, simbolizando a conexão espiritual e o respeito dos pessoas que professam crenças de matriz africana. "Hoje (ontem), em todo o território nacional, estamos comemorando o Dia de Iemanjá. Para nós, ela é a dona de todas as cabeças", reforçou Mãe Vilcilene. O evento — que teve apoio do Governo do Distrito Federal, pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec-DF) — também ofereceu atendimento a mulheres vítimas de violência, com encaminhamento de denúncias à Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF).

#### Devoção e tradição

Na celebração, que reuniu seguidores de Iemanjá, estava

Ed Alves/CB/DA.Press



Evento reuniu fiéis, admiradores, curiosos e defensores das tradições com origens de matriz africana

Natália Oliveira, 28 anos, estudante de enfermagem, que participa da festa anualmente e ressaltou a importância do evento em sua vida. "Eu

comemoro sempre o 2 de fevereiro. Sou devota de Iemanjá, sou filha dela. Desde pequena, eu convivo com esse sincretismo", contou.

Neste ano, Natália decidiu compartilhar a experiência com o namorado, Sidartha Souza, 40, que participou da celebração pela primeira vez.

#### Para saber mais

» A Festa de Iemanjá é celebrada no dia 2 de fevereiro e é considerada a maior manifestação religiosa pública do candomblé na Bahia, sendo uma das festas populares mais intensas e tradicionais do estado. Assim como em Salvador, a festa popular é tombada como Patrimônio Imaterial do Distrito Federal desde 2017, após homologação do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (Condepac).

"Para mim, é uma felicidade. Este ano, quis trazer meu namorado. É muito especial estar aqui com ele porque viemos pedir felicidade e leveza para nosso relacionamento", afirmou.

Embora criado na Igreja Católica, Souza conhecia a tradição. "Nunca tinha vindo, foi uma oportunidade para ampliar minha compreensão", explicou. Além da experiência religiosa, ele também destacou a beleza do local. "A vista do Lago Paranoá, daqui, é maravilhosa, uma das mais bonitas de Brasília, que conquista todo mundo que passa", completou.

### DESPERDÍCIO

## Perda de água em condomínio

» DARCIANNE DIOGO

Moradores do condomínio Veredas, em Vicente Pires, enfrentam vazamentos recorrentes na rede de abastecimento de água há, pelo menos, 12 dias. Imagens obtidas pelo **Correio** mostram a situação das ruas do residencial, pelas quais escorre o desperdício lamentado pelos residentes. Segundo eles, foram feitos ao menos três contatos com a Companhia Ambiental de Saneamento do DF (Caesb), incluindo uma reclamação registrada na ouvidoria da empresa, que enviou uma equipe. Contudo, segundo a administração do local, o problema ainda não foi resolvido.

O Veredas, que fica na rua 8, conta com 35 residências, habitadas por pouco mais de cem

moradores, segundo a síndica, Waldirene Dias Nepomuceno. Ela se diz muito preocupada com a situação e destaca que, ao longo do ano passado, houve outros vazamentos. "Eles (os técnicos da Caesb) vêm, depois de um tempo, e consertam. Depois, quebra tudo, novamente, e às vezes no mesmo lugar. Uma vez arrumado o problema, muito tempo depois, eles voltam para fechar o buraco", relata.

Em 22 de janeiro, o derramamento descontrolado de água tornou a ser identificado pelos moradores. De acordo com Waldirene, são seis pontos por onde a água não para de jorrar. A síndica desconfia que a rede de abastecimento do residencial está deteriorada e ultrapassada, necessitando urgentemente

Arquivo pessoal



Vazamentos em residencial Veredas persistem desde o ano passado

de substituição. "A cada novo conserto malfeito, não apenas desperdiça-se água, como também recursos públicos, uma vez que a mesma intervenção precisa ser refeita diversas vezes.

Como se pode cobrar a população para economizar água, enquanto a própria concessionária não cuida da infraestrutura necessária para evitar o desperdício?", questiona.

Waldirene está receosa quanto a eventuais prejuízos financeiros dos moradores. Além da lama que desce com a água e a baixa pressão nas torneiras, os buracos precisam ser sinalizados, o que prejudica o trânsito dos veículos dos habitantes e visitantes do Veredas. "Fora esses inconvenientes, que prejudicam os condôminos, a questão ambiental incomoda demais. Não raro, há campanhas de conscientização que, no fundo, são apenas protocolos", desabafa.

#### Providências

Desde 21 de janeiro, a administração do residencial protocolou uma reclamação na ouvidoria. Nove dias depois, abriu ao menos duas solicitações pedindo reparos. A síndica afirma que os técnicos estiveram apenas uma vez no local, mas

o problema não foi resolvido. "Ele persiste e se repete nos mesmos locais, o que demonstra que a solução adotada não é definitiva", diz

Waldirene solicita que a troca da rede seja feita de forma imediata. "Os técnicos que nos atenderam outras vezes disseram que é a única solução", conta. A reportagem entrou em contato com a Caesb e questionou a situação. A companhia informou que não encontrou nenhuma solicitação de conserto no endereço informado. Mesmo assim, uma equipe será enviada para resolver o problema.

Não é a primeira vez que a Rua 8 de Vicente Pires apresenta problemas com vazamento de água. Em novembro do ano passado, água limpa corria pela rua, situação que durou por cerca de 10 dias, mas foi resolvida por técnicos da empresa.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos em 2 de fevereiro de 2025

##### » Campo da Esperança

Eugênio Jorge de Mendonça Brito, 80 anos  
Eurípedes José de Paula, 89 anos  
Luiz Gonzaga Gomes Dasilva, 75 anos  
Maria Júlia Braga Barillo, 93 anos  
Maria Lúcia Calheira de Souza, 76 anos  
Maya Oliveira Bobrov, menos de um ano

Paulo César Lechuga Peralta, 61 anos

##### » Taguatinga

Antônio Gabriel de Jesus, 73 anos  
Davi Tavares Castro, 74 anos  
Francisca Januncia de Figueiredo Silva, 71 anos  
Genivaldo de Jesus Almeida, 52 anos  
Geny da Silva Fernandes, 10 anos  
Gilmar de Oliveira, 60 anos

Helóise Costa Ramos Falcão, menos de um ano  
João Miguel Araújo de Souza, menos de um ano  
Maria Edite da Silva Peixoto, 61 anos  
Ozani Alves de Lacerda, 88 anos

##### » Gama

José da Costa Júnior, 54 anos  
Lydia Chaves Falcão da Silva,

84 anos  
Madalena Abadia de Castro, 85 anos  
Mária de Lourdes de Aguiar, 98 anos  
Maria Zenilda Fernandes Pires, 56 anos  
Míriam Apolinária Sobrinho, 44 anos  
Teodora Pereira Rodrigues Serra, 77 anos

##### » Planaltina

Antônia Ferreira Vieira, 96 anos  
João Oliveira Sobrinho, 75 anos

##### » Brazlândia

Francisco dos Santos Dasilva, 71 anos  
Linalva Matildes Verçosa Barbosa, 54 anos

##### » Jardim Metropolitano

Bercholina Maria de Moraes, 87 anos

Marilete Nogueira dos Santos, 59 anos  
Edite Almeida Bomfim de Sousa, 80 anos  
Marli Eustáquio dos Santos, 78 anos

##### » Cremações

Lucimar Moraes Fernandes, 63 anos  
Romulo José de Marchi, 86 anos